

UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COM A ABORDAGEM DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Eixo Temático: Estágios Supervisionados em Processos Educativos

Lucas Vieira Machado¹
lvm94176@hotmail.com

Amanda Castro²
amandacastrops@gmail.com

Introdução

Na formação de um profissional busca-se sempre pela qualificação mais completa possível, o Programa Residência Pedagógica foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com o objetivo de complementar a formação de acadêmicos dos cursos de licenciatura e como um instrumento para repensar as disciplinas de estágio (CAPES, 2018). Na Universidade do Extremo Sul Catarinense a implementação do programa ocorreu ainda no segundo semestre de 2018, sendo este o relato de um residente de 2018/2 a 2019/2 do curso de matemática.

As aulas da presente narração foram desenvolvidas com base nas múltiplas inteligências estudadas por Howard Gardner. No livro *Estruturas da Mente* (1994), Gardner descreve pela primeira vez as Múltiplas Inteligências, e a partir dessa descrição apresenta oito tipos de inteligências, sendo elas: a inteligência Lógico-matemática, Linguística, Espacial, Corporal-Cinestésica, Musical, Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista. Na visão de Gardner as escolas precisam ser pensadas a partir de duas suposições: a primeira que nem todos possuem o mesmo interesse e habilidades, sendo assim o processo de aquisição de conhecimento é diverso entre os indivíduos; e a segunda, de que atualmente não é possível aprender tudo o que há para aprender (GARDNER, 1995).

¹ Acadêmico do curso de Matemática da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

² Docente do curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

O objetivo desse trabalho é relatar as experiências durante o Programa Residência Pedagógica e descrever como foram desenvolvidas as aulas de regência.

Metodologia

As atividades do residente ocorreram em uma escola estadual no município de Forquilha, contemplando duas turmas, a turma A composta por 15 alunos do 7º ano, e a turma B por 29 alunos do 9º ano. Um período de 40 horas foi destinado à observação e auxílio ao professor e 60 horas para atuação em sala de aula. A avaliação, durante a regência, foi constituída de observações processuais e por aplicação de testes avaliativos.

Ao iniciar suas atividades na escola, o residente foi informado pela direção para desenvolver as aulas da turma A utilizando metodologias que utilizassem o lúdico como fator contribuinte para a aprendizagem. Sendo assim, optou-se por desenvolver as aulas, de ambas as turmas, com base nos pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, ou seja, variando os estímulos de aprendizagem.

Na turma A foi abordado o conceito de números racionais, fração, transformação de fração em decimal e adição de frações e decimais. Já na turma B, desenvolveu-se o conceito de equação, identificar o grau de uma equação e solucionar equações de segundo grau.

Análise e Discussão dos Dados

Partindo do pressuposto que ensinar consiste em possibilitar que o aluno construa o seu próprio conhecimento (FREIRE, 2011), durante as aulas de observação buscou estar atento ao comportamento das turmas. Este período também serviu para identificar os alunos que apresentavam maiores dificuldades em desenvolver os cálculos e proporcionar uma aproximação afetiva entre residente-alunos. De acordo com Lopes (2017), a afetividade não significa permissividade e sim revelar aos alunos que o professor considera-os sujeitos completos e importantes, respeitando-os.

A turma A foi apresentada ao residente como uma turma problemática e que os alunos não tinham interesse em aprender, suas notas eram ruins e 53,3% dos alunos eram repetentes. O primeiro ato do residente teve o objetivo de mostrar aos discentes

que eles tinham importância, realizou-se uma dinâmica que apresentava cronograma das aulas e ao fim solicitou que os alunos voluntariamente expressassem suas opiniões.

Ao desenvolver os conteúdos foi utilizado atividades, desafios e dinâmicas que abrangessem mais do que apenas a inteligência linguística e lógico-matemática e que ao mesmo tempo fossem do interesse dos alunos. No contexto avaliativo, sendo necessário a realização de avaliações por meio de provas, a alternativa encontrada foi trazer questões do cotidiano do aluno e lúdicas, com a utilização de personagens (animados ou não) conhecidos pela turma. De acordo com Silva (2017), os desenhos animados se apresentam como fatores que participam da construção da individualidade dos alunos, buscou-se trazer nas avaliações personagens que os alunos se identificam para diminuir a tensão. A função da avaliação foi diagnóstica e não para classificá-los, pois conforme Leite e Kager (2009), os processos avaliativos são determinantes na dimensão afetiva, impactando na qualidade de vida escolar dos educandos.

A turma B apresentou comportamento mais agitado que a anterior, no entanto, desde a primeira aula os alunos demonstraram interesse em se aproximar do residente, facilitando a criação de vínculos afetivos. O procedimento de pedir o *feedback* da turma após apresentar o cronograma também foi realizado.

Embora mais agitada e exigindo do residente práticas (dinâmicas, conversas e jogos) para manter o interesse dos alunos, a turma B, em todo momento manteve respeito. De acordo com Reis, Prata e Soares (2017), ao demonstrar afeto aos alunos, o professor possibilita a criação de relações de respeito e união, promovendo o desenvolvimento das habilidades sociais dos sujeitos envolvidos.

Considerações Finais

Participar do Programa Residência Pedagógica foi muito positivo, as experiências adquiridas no contexto de vivência escolar, como preparação de aulas e avaliação, participar juntamente aos alunos dos eventos escolares e ter mais tempo são os destaques do programa. Porém precisa de ajustes para efetivar a interdisciplinaridade.

A escolha por basear-se na Teoria das Inteligências Múltiplas também pareceu ser muito assertiva, visto que no *feedback* dos alunos fica evidente o vínculo estabelecido, bem como foi possível observar melhora no desempenho dos alunos.

Palavras-chave: Relato de experiência, Formação acadêmica, Educação matemática.

Referências

- CAPES. **Programa de Residência Pedagógica.** Edital Capes nº 6/2018 - Residência Pedagógica. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente.** Porto Alegre: Artmed, 1994.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- LEITE, S. A. DA S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, n. 62, p. 109–134, 2009. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14057>. Acesso em: 11 out 2019.
- LOPES, R. DE C. S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. Dia a dia e educação**, v. 9, p. 1534–8, 2017. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 11 out 2019.
- REIS, V. T. DA C.; PRATA, M. A. R.; SOARES, A. B. **Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar:** Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 69, p. 347–357, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324628476_Habilidades_sociais_e_afetividade_e_no_contexto_escolar_Perspectivas_envolvendo_professores_e_ensino-aprendizagem. Acesso em: 10 out 2019.
- SILVA, S. E. M. **O desenho animado como ferramenta pedagógica na educação infantil.** 2017. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14057>. Acesso em: 11 out 2019.

Fonte(s) Financiadora(as)

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.